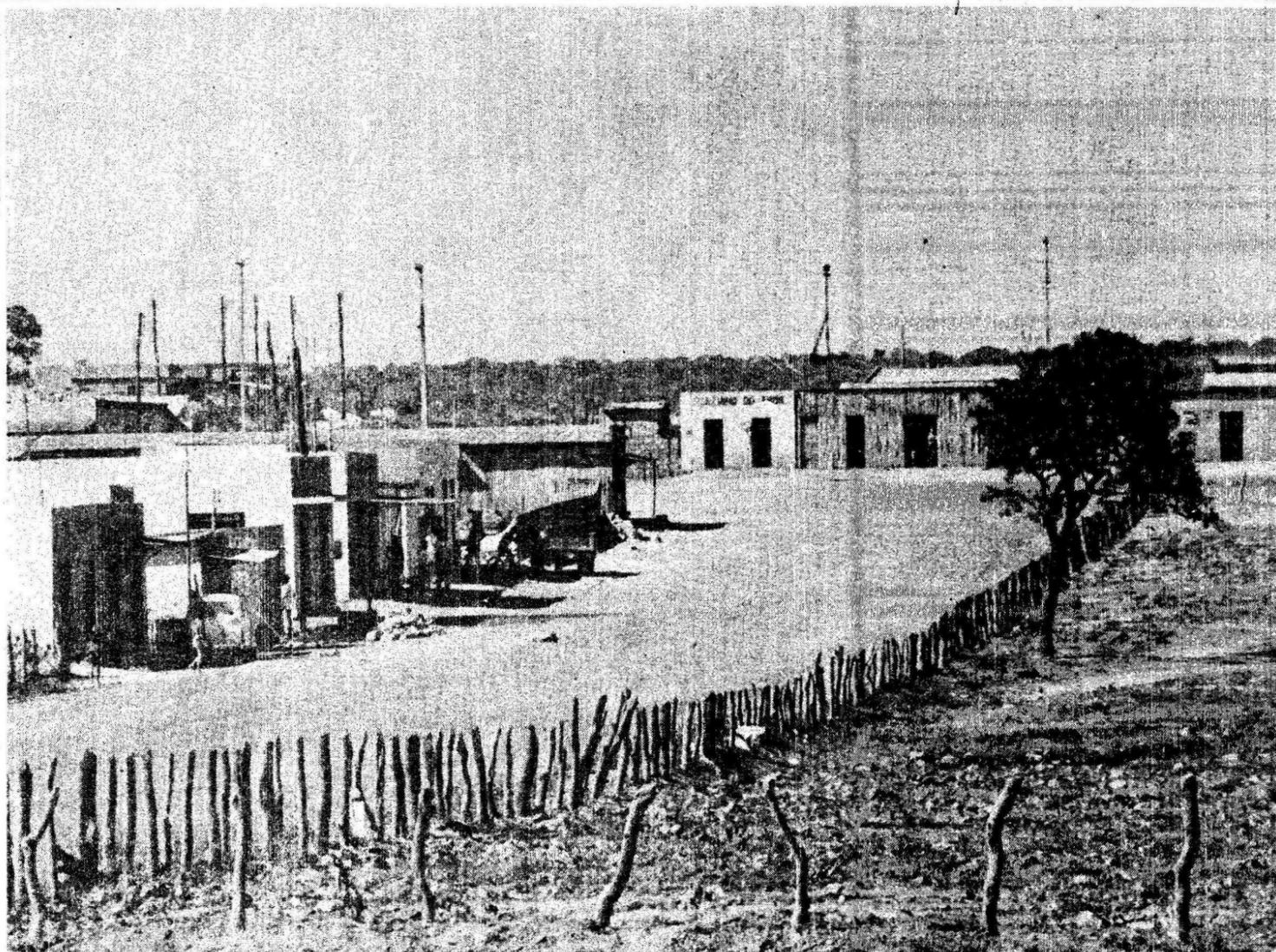


BRASILINHA



Foto: ANDRÉ DUSEK



A 20 quilômetros de Planaltina, Brasilinha tem todas as desvantagens e nenhuma vantagem de uma cidade do interior: falta tudo e a administração aparece pouco para ver os problemas

Uma cidade pede mais atenção

Não há hospital, a água e luz são problemas muito sérios e o prefeito prefere não morar lá

ROBERTO SIQUEIRA

Brasilinha é um aglomerado populacional com aproximadamente 20 mil pessoas, distante vinte quilômetros de Planaltina, onde falta tudo, desde a presença do Prefeito, até água, iluminação pública, médico e hospital. Com cerca de quatro mil quilômetros quadrados de extensão, o município vive dias angustiantes em meio à poeira e a falta de uma estrutura organizacional.

Com uma arrecadação média de um milhão e meio de cruzeiros, a cidade não tem juiz de Direito e o delegado ainda paga de seu bolso, os táxis para locomoção dos doentes para o Distrito Federal, pois a ambulância da Prefeitura está há bastante tempo, "interditada", para consertos.

Um dos grandes problemas do município é carência de transportes, tanto coletivos quanto para escoamento de qualquer produção. Com trinta e três loteamentos, vários barracos de madeira, a impressão que se tem, é de um autêntico faroeste norte-americano, com grupos de pioneiros, acumulando inúmeros sacrifícios.

HISTÓRIA

Sua história remonta ao decreto que tornou Planaltina, uma cidade integrante do Distrito Federal, quando o então Prefeito, Osvaldo Vaz, transferiu toda a documentação do município - espécie de êxodo compulsório - para São Gabriel de Goiás, um povoado que atualmente tem cerca de oitocentos habitantes. Dificultada ali a implantação da sede do município desalojado pela Nova Capital, Osvaldo desceu para a Lagoa Formosa, onde também não conseguiu reunir condições para a implantação desejada, continuando a procura na Fazenda Brasília e depots, aproximadamente há 11 anos, no local, onde até hoje se encontra.

O nome de Brasilinha, deve-se ao fato de ter sido "alojada" na Fazenda Brasília. Para decisão, prevaleceu a existência da cabeceira do Córrego Palma, nas proximidades da divisa com o Distrito Federal, onde está sendo construída uma represa de pequeno porte.

Na parte religiosa, a cidade dispõe de três templos protestantes e uma igreja católica. Segundo Antonio Deusdith do Nascimento, "nem sei o nome do padre, pois agora que a igreja e a casa paroquial foram construídas é que o padre e as irmãs se

mudaram para cá. Antes eles vinham uma vez por semana, às vezes dormavam quinze dias, agora é que passaram a morar na cidade, mas fizeram melhor do que o prefeito, que prefere continuar em Planaltina, ao invés de conviver junto com seus municípios, os problemas do dia-a-dia".

PREFEITURA

Elpídio da Cunha Resende, secretário do Prefeito, devidamente "alcoolidado" apesar de não ser ainda dez horas da manhã, recebeu a reportagem e começou a fornecer as primeiras informações: "temos 15 mil pessoas na sede, três escolas municipais (duas em forma de complexo escolar e uma pré-escolar), e um colégio estadual. São 2.800 alunos que frequentam as aulas, tem muito mais espalhado pelo município, fato que está "forçando" o prefeito a construir mais uma instituição dedicada ao ensino".

Nesse ponto Elpídio, fez pose para a máquina do fotógrafo André e indagou: "se não for fazer uma má pergunta, os senhores estão fazendo esta pesquisa "pra onde"?". Quando soube ser reportagem, sentenciou: "está acabada a entrevista, pode escrever no seu jornal que o secretário do prefeito de Brasilinha, não gosta de jornalistas, eles escrevem tudo diferente do que a gente fala. Pode escrever no seu jornal".

Benedito Monteiro Guimarães, é o "alcaide" de Brasilinha. Ex-intendente do MDB, atualmente no PDS sua imagem pessoal é excelente, todos os habitantes comentam sua probidade, incapaz de prejudicar o município por qualquer ato fraudulento. As queixas e dúvidas que são levantadas dizem respeito à sua funcionalidade como Administrador, mas todos ressaltam seu valor moral.

Alcides Pereira da Silva, residente na Quadra 1 - MRI - lote 26 - Setor Leste de Brasilinha, inicia o comentário em forma de indagação: "o senhor encontrou o prefeito na cidade, hoje? qualquer dia que vier, se não marcar antecipadamente, o senhor não vai encontrá-lo aqui. Ele está bem instalado em Planaltina, tomando uísque e discutindo futebol, sem se importar com o que está acontecendo na cidade onde é titular da prefeitura. Quando a gente marca audiência com ele e apresenta qualquer reclamação, a resposta é imediata, "eu não chamei ninguém para morar aqui, vocês vieram por que quiseram". Não tenho nada pessoal

contra ele, é até boa pessoa, dizem até que muito honesto, mas como administrado: é péssimo".

ARRECADAÇÃO

De acordo com o coletor estadual Mário Alves Borges, que reside em Planaltina - aliás, todo o "staff" administrativo não mora na cidade, reside fora - e está à frente da AGENFA - Agência Fiscal e Arrecadadora de Goiás, há sete anos um dos grandes problemas do município é referente às estradas. Na época das chuvas torna-se difícil o escoamento de qualquer tipo de produção. E isso independe do Prefeito, várias vezes a linha de leite para fora da cidade foi interrompida, não permitindo a continuação ou manutenção dessa fonte de recursos financeiros para o município. A arrecadação média fica em torno de um milhão e quatrocentos a um milhão e meio por ano. "Este mês, somente até o dia 15, arrecadamos cerca de 950 mil cruzeiros, a pecuária é a base principal de Brasilinha. Num recente levantamento, soubemos que o rebanho de gado para corte está citado em aproximadamente 80 mil cabeças".

"A cidade, de acordo com Mário Alves, começou mesmo a desenvolver-se de dois anos para cá, quando a Prefeitura doou vários terrenos para a EMBRAPA e DER - DF, que os cederam a seus funcionários. A população aumentou em cerca de dez a doze mil pessoas.

Uma linha de ônibus interliga o município, saindo da Rodoviária de Planaltina - distante vinte quilômetros - passando pela sede e indo até o povoado de Mato Seco, um pequeno aglomerado com cerca de duas mil pessoas que serve de ponto de união para os fazendeiros da área. A passagem custa 17 cruzeiros e na próxima semana subirá para 19. A média de renda per capita é de três mil cruzeiros, um comércio irregular prolifera entre as quadras, sem iluminação pública, ao todo são 131 comerciantes cadastrados na AGENFA. No povoado do Mato Seco, 4 "biroscoas". Apesar de fraco, o comércio é diversificado, são 14 açougues, 5 lojas de material de construção, três serrarias, três casas de eletrodomésticos e o restante fica por conta dos pequenos empórios e minimercados.

A cidade não tem cinema, a única forma de recreação ou lazer está entregue a um parque de diversões com poucos brinquedos, ou então a um banho na pequena represa à entrada de Brasilinha.

Contudo, o que está sendo considerado mais grave para aquela comunidade é a falta de assistência médica ou hospitalar. Somente duas farmácias, comandadas por balconistas, que nem práticos podem ser considerados, face a pouca instrução que possuem.

A despeito de não funcionar, existe um posto de saúde do município e para "apoiá-lo", uma ambulância, que se encontra há bastante tempo enguiçada, encostada para um conserto que nunca se realiza.

Mário Alves Borges esclarece: "ontem mesmo, morreu um rapaz que se acidentou com uma arma de fogo, veio transportado de uma fazenda, mas o caminhão que o vinha trazendo quebrou, e sem condições de prosseguir viagem, o caminhão passou lá o dia inteiro, até o rapaz morrer, sem nenhuma forma de socorro".

FARTURA

José Pacheco Barbosa, proprietário do Bar Porta Aberta, que veio de Planaltina há três meses, goza a situação: "aqui tudo é fartura, farta água, farta o prefeito. Enfim, farta tudo. O prefeito deveria morar em Brasilinha, ele ou outro membro de sua administração, para poderem sentir problemas locais. A minha roupa vai para Planaltina para ser lavada, porque aqui não oferece condições, pela falta d'água e pelo excesso de poeira. A delegacia não tem luz, os postes de iluminação pública não tem lâmpadas e as que ainda se encontram no lugar estão queimadas e não foram trocadas. No entanto, somos esbulhados em nosso direito de reclamar ou reivindicar, e temos muitos motivos para isso. Aqui no bar eu possuo uma geladeira, um toca disco e uma única lâmpada fluorescente e por isso pago uma média de 1.800 a 2.700 cruzeiros mensais pela energia consumida. Tem cabimento? O funcionário da Celg não sai do escritório nem para ver os relógios, e calcula de qualquer maneira o consumo de energia elétrica".

Há uma situação pitoresca com referência a abastecimento de água. Na cidade existem duas Caixas elevadas, com capacidade para abastecer todas as residências, mas as

caixas foram inauguradas e a água não chega nas torneiras. De acordo com um funcionário da Prefeitura, que é responsável pelo abastecimento, "a gente de vez em quando quase chega a apanhar das donas-de-casa para evitar o colapso, pois a nossa rede só abastece vinte e cinco por cento das moradias; promovemos a complementação do abastecimento com um caminhão-pipa, que cobre todo o perímetro urbano".

Essa afirmação é desmentida contudo por José Andrade da Silva, do Terminal Rodoviário, loja 10, que afirma: "aqui está tendo água hoje, e parece milagre, a maioria da semana falta bastante e o caminhão-pipa somente um mês atrás é que começou a funcionar, mesmo assim a gente tem que comprar um tambor de duzentos litros e colocá-lo do lado de fora da casa, na beira da estrada. Só duas quadras têm água constantemente, o resto fica no "vamos ver".

Remines de Oliveira, proprietário de um táxi, que fica estacionado no Terminal Rodoviário, piauiense com 44 anos, esclarece que cobra por uma corrida para Planaltina, setecentos cruzeiros e afirma: "tem dia que eu dou três viagens sorridente levando doentes. Ontem mesmo o delegado pagou uma corrida do bolso dele e ainda levou diversas pessoas no seu carro. Não sei de onde saiu o dinheiro, se da Prefeitura, da Delegacia ou do bolso do próprio delegado. E passei um medo tremendo, fui levar um louco para Planaltina. Quando chegou no Hospital deu um trabalho danado tendo que ser aprisionado por mais de dez enfermeiros e atendentes. Se ele cismasse de quebrar o meu carro, eu não poderia fazer nada, pois estava em companhia de mais duas senhoras".

Verdadeiramente Brasilinha é um povoado com "status" de Município, embora, tenha tido um desenvolvimento em termos de expansão que ultrapassa algumas cidades-satélites do Distrito Federal, como a própria Planaltina, origem de sua criação, Núcleo Bandeirante e Brazlândia. Seus problemas são comuns, a uma comunidade nova, sem asfalto, sem estabelecimento bancário ou crédito e com uma população que inicia seus primeiros movimentos em torno de criar condições para sua união e desenvolvimento social.